

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Geografia

Módulo 1

Unidades 1 e 2

Pág. 5

Seu lugar no mundo

Para início de conversa...

Você já ouviu expressões

como “Ponha-se no seu

lugar”, “Tudo tem o seu lugar”

ou “Que lugar é esse?”. A

ideia de lugar é muito

abrangente, não é mesmo?

Esses exemplos fazem parte

do senso comum, mas o lugar

também é um conceito

desenvolvido pelo

conhecimento científico. A

Geografia tem trabalhado

bastante com esse conceito e

hoje você vai conhecer outra

maneira de ver o termo
“lugar”.



Iniciamos o estudo desta
unidade com a letra da música
“Meu lugar”, do compositor
carioca Arlindo Cruz, que

retrata o lugar de uma maneira que se aproxima muito da visão geográfica. Nesta composição, Arlindo Cruz oferece-nos um retrato muito particular e afetivo do seu lugar.

E para você, qual é o seu lugar?

Pág. 6

“O meu lugar
é sorriso é paz e prazer,
o seu nome é doce dizer,
Madureira, lá, laiá.
Madureira, lá, laiá.
(...)”

E no Mercado você pode
comprar,
por uma pechincha você vai
levar,
um dengo, um sonho pra
quem sonhar,
Em Madureira (...)"

Objetivos de aprendizagem

- . Identificar a identidade cultural como produto da relação do sujeito com seu lugar;
- . Analisar as transformações do espaço do geográfico ao longo do tempo;
- . Explicar como as transformações do lugar

afetam a identidade do homem.

Pág. 7

Seção 1

A construção do lugar

Atualmente, de forma mais intensa do que em outros momentos da história, somos bombardeados com informações, notícias, histórias, acontecimentos que ocorrem ao redor do mundo, a todo o momento. Quando paramos para assistir aos telejornais, vemos que milhares de informações são apresentadas e comentadas

em um período curto de tempo. Ao entrarmos na internet e acessarmos um site de notícias, vemos muitas informações dos mais diferentes assuntos: política, economia, Meio Ambiente, cultura, sociedade.



Figura 1: Extra! Extra!
Notícias por todo o lugar e a
qualquer hora!
O que todas essas notícias e
informações têm em comum?
Todas elas ocorrem em algum
ponto do espaço geográfico,

sem exceção. Mas o que você entende por espaço geográfico?

Olhe ao seu redor e reflita sobre essa questão.

Em uma primeira tentativa de resposta, poderíamos dizer que o espaço geográfico é a base material para a existência do homem na Terra: os rios, as formas do relevo, a vegetação, o clima... Enfim, todos os elementos naturais que formam o espaço. No entanto, essa primeira explicação não leva em conta a existência do

homem. O espaço geográfico contém, também, elementos formados pelo homem em sociedade. Assim, podemos dizer que o espaço geográfico agrega todas as características naturais e as relações sociais de um determinado local.

Pág. 8

Mas e o "lugar", onde entra nessa discussão? O lugar é o espaço vivenciado por uma pessoa. É a parte do espaço que você circula em seu cotidiano, seja no trabalho, lazer, estudo, convivência

familiar, e pelo qual você tem afetividade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir o espaço geográfico. Repare que na letra da música de Arlindo Cruz, apresentada anteriormente, como o autor demonstra seu carinho por Madureira. Um bairro da zona norte do Rio de Janeiro que ele conhece intimamente e sobre o qual construiu seus referenciais. É por intermédio dos lugares que se dá a

comunicação entre homem e mundo.

Importante

Dessa maneira, entendemos que o espaço geográfico é formado por diferentes lugares produzidos pelos homens em sociedade!

Para compreender melhor esse o conceito de "lugar", observe as figuras a seguir:



Figura 2: Nosso país apresenta lugares muito diferentes! Essa diversidade está expressa nas imagens, é claro, de uma forma bem limitada, já que o Brasil possui muitas outras paisagens

diferentes dessas: lavoura de soja no estado do Paraná; Baía de Guanabara – Rio de Janeiro; Bonito – Mato Grosso do Sul e Aldeia Yawalapiti – Ritual do Kuarup – Parque Nacional do Xingu – Mato Grosso, respectivamente.

Pág. 9

Essas imagens apresentam diferentes lugares: cidades, zona rural, lavouras, áreas de natureza intocada, reservas indígenas e lugares turísticos. Lugares como esses são permanentemente produzidos e transformados pelo

homem no decorrer de sua história. Nessas transformações, novos elementos materiais como prédios, estradas, produtos agrícolas e relações sociais são criados e recriados.

Importante

Cada lugar é produzido, assim, por relações de diferentes aspectos: econômicas, culturais, sociais, naturais.

Veremos, agora, alguns exemplos que caracterizam as

diferenças produzidas e
percebidas pelo homem em
diferentes lugares.

Exemplo 1:



José nasceu em Fortaleza, no Ceará, uma das grandes cidades do Nordeste do Brasil. Porém, migrou para o Rio de Janeiro há mais de 20 anos, fixando residência no Bairro de Madureira, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. O seu local de trabalho é a Feira de São Cristovão no bairro de mesmo nome, tradicional lugar de comércio popular e da cultura nordestina na cidade do Rio de Janeiro. José é proprietário de uma loja de artesanato. A loja representa a sua principal fonte de renda

e garante a sua sobrevivência através da venda de redes, toalhas de mesa, bordados, entre outros artigos feitos no Ceará e trazidos de lá para o Rio de Janeiro, onde ele comercializa o artesanato nordestino para turistas, cariocas e cearenses que como ele migraram da sua terra natal. Ele mora na cidade do Rio de Janeiro, região Sudeste do Brasil e vende o artesanato produzido por diversas outras pessoas em cidades do Ceará, região Nordeste do Brasil. Para José,

o dia a dia é marcado por acordar bem cedo, pegar um ônibus, ir ao local de trabalho e atender seus clientes. Como não tem tempo para ir a outras cidades comprar a mercadoria de sua loja, ele se vale de fornecedores como Raimundo e João, que visitam os artesãos em suas cidades, comprando a produção e revendendo a José que, por sua vez, revende aos clientes. A maioria de seus clientes é turista de outras cidades brasileiras e até de outros países.

Pág. 10

Saiba Mais

Saiba mais sobre a Feira de São Cristovão visitando o site da Associação dos Feirantes no endereço eletrônico <http://www.feiradesaocristova.org.br/>.

Como então José percebe o mundo? Ele o percebe a partir dos locais onde mora, trabalha e vive. Os seus vizinhos de bairro, o motorista do ônibus, as pessoas que se utilizam do mesmo transporte, os trabalhadores da Feira

de São Cristovão, os revendedores Raimundo e João e os seus clientes. As ruas por onde José passa no caminho de sua residência ao trabalho são vividas, conhecidas e reconhecidas no cotidiano de sua vida diária. Mas será que José conhece as pessoas que produzem o artesanato vendido em seu comércio? Será que ele conhece profundamente os seus clientes? Ele sabe em quais lugares suas mercadorias serão

consumidas? Com certeza não. Mas ele tem a consciência de que outras pessoas produzem as mercadorias que ele vende e que outras irão comprá-las e utilizá-las em suas cidades de origem. Ele sabe também que o artesanato vendido em sua loja é produzido no Ceará e que esse saber artesanal é típico da cultura de seu estado.

Daí concluirmos que o lugar é fruto de uma construção coletiva e diária que não para nunca. O lugar é fruto

dessa construção, do que é sentido, pensado, apropriado, produzido e vivido pelo homem em seu dia a dia. José sabe que a mercadoria vendida no mercado representa a produção de uma coletividade formada pelos habitantes da sua cidade e das cidades produtoras do artesanato, que representam a cultura do Ceará e do Nordeste brasileiro. Cultura herdada dos primeiros habitantes do seu lugar e que foi construída no transcorrer da história e que

será apropriada, ressignificada e reconstruída pelos seus descendentes, futuros moradores do lugar. Nesse cotidiano, é criada a noção de pertencimento a um grupo social que ocupa uma parte do espaço geográfico. Com esse processo histórico de criação do lugar, produzimos a identidade, que nos liga diretamente ao lugar onde vivemos.

Importante

Cada sujeito se situa em uma porção do espaço geográfico, chamado lugar, e nele constrói

sua identidade!

Pág. 11

Assim, muito além de um espaço físico, de uma paisagem repleta de elementos e de referências peculiares, o lugar se constitui como campo cultural, fruto de experiências vividas que ligam o homem ao mundo e às pessoas, e que despertam os sentimentos de identidade e de pertencimento no indivíduo. É, portanto, fruto da construção de um elo

afetivo entre o sujeito e o ambiente em que vive. Todos nós, individualmente ou em coletividade, transformamos o nosso lugar, a nossa sociedade. Essa transformação pode ser rápida ou lenta e ocorre das mais diversas formas. O que devemos compreender é que as transformações acompanham a nossa existência e os nossos descendentes continuarão essas transformações. O homem transforma o espaço onde vive, dando novos

significados e ressignificando a herança de outras gerações, construindo e destruindo, plantando e colhendo, produzindo e consumindo. A relação entre o homem em sociedade e os lugares se revela no processo produtivo e de transformação do espaço geográfico, seja no campo ou na cidade, na cidade pequena ou na grande metrópole, na periferia ou no condomínio.

Atividade 1

Leia atentamente a letra da música Luar do Sertão e

responda às questões a seguir.

Luar do Sertão (Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco)



Não há, ó gente, oh! Não, luar
como esse do sertão
Este luar cá da cidade tão
escuro

Não tem aquela saudade do
luar lá do sertão!

Fonte:

<http://letras.terra.com.br/chitaozinho-e-xororo/45227/>

a. No início desta unidade você viu que o conceito de lugar engloba relações sociais, econômicas, culturais e naturais. É possível identificar o conceito de lugar na letra dessa música? Justifique sua resposta.

b. A construção da identidade cultural tem forte relação com o lugar onde o indivíduo ou um grupo social habita. Você

concorda com essa afirmação?
Justifique sua resposta.

Pág. 12

Seção 2

O lugar onde vivemos sempre
foi assim?

Exemplo 2

Leia outro caso apresentado seguir:



Carlos é morador da cidade do Rio de Janeiro. Ele nasceu no tradicional bairro da Glória, próximo ao centro da cidade. A família de Carlos é de origem portuguesa. Seus avós por parte de pai e mãe vieram de Portugal para o Brasil no final do século XIX, chegando inicialmente no porto de Santos e mudando-se depois para a capital do país, a época, a cidade do Rio de Janeiro. O avô paterno, Seu Manoel, era alfaiate e foi trabalhar em uma loja de roupas masculinas na Rua do

Ouvidor, tradicional rua de comércio no centro da cidade. O avô materno, de nome Joaquim, trabalhava na lavoura de café e morou, inicialmente, na zona rural de Nova Friburgo. Depois de alguns anos, sentiu a necessidade de os filhos estudarem e se mudou com a família para a capital, onde prosperou ao abrir uma padaria. As duas famílias, apesar de terem a mesma origem, não se conheciam, mas foram morar no bairro da Glória. Esse bairro, no século

XIX e na primeira metade do século XX, era tradicional bairro da classe média carioca.

O bairro da Glória, nessa época, era um bairro residencial, próximo ao centro e com muitos casarões da época do Reinado de Dom Pedro I e Dom Pedro II. As famílias não se conheciam, até que nos anos 50 os pais de Carlos se conheceram na festa da Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro. Casaram-se dentro das tradições portuguesas e

mantiveram as tradições de seus antepassados. Além de Carlos, o casal teve mais seis filhos. A família sempre manteve as tradições herdadas dos avós portugueses.

Carlos é jornalista e trabalha na redação de um grande jornal de circulação nacional. Em janeiro, ele produziu uma reportagem sobre o aniversário da cidade do Rio de Janeiro e sobre o tradicional bairro da Glória, onde ele vive até hoje. No Arquivo Nacional localizado na

Cinelândia, centro da cidade, encontrou documentos, mapas, pinturas, registros escritos, depoimentos gravados, entre outros documentos que contam a história da cidade da cidade de "São Sebastião do Rio de Janeiro" e do seu bairro. Dentre suas descobertas, Carlos constatou que o Rio de Janeiro foi fundado pelo navegador português Estácio de Sá, no dia 01 de março de 1565 em local próximo ao Morro do Castelo, que se localizava próximo ao Bairro

da Glória. Veja a imagem da fundação do Rio de Janeiro, representada pelo artista carioca Antônio Firmino Monteiro (1855-1888).
Pág. 13



Figura 3: Fundação da Cidade do Rio de Janeiro, obra de

Antônio Firmino Monteiro que se encontra no Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara Municipal da cidade do Rio de Janeiro. E veja esse mesmo local no final do século XIX:



Figura 4: Antigo Morro do Castelo e a Fortaleza de São

Sebastião cerca de
1893/1894.

Pág. 14

E hoje, você imagina como é o
lugar onde o Morro do Castelo
se situava?



Figura 5: A Esplanada do

Castelo entre o Aterro do Flamengo, o Aeroporto Santos Dumont e a Cinelândia foi o que sobrou do Morro do Castelo, demolido no início do século XX.

Saiba Mais

A demolição do Morro do Castelo (1922-1930), local de fundação da cidade do Rio de Janeiro foi uma das obras mais polêmicas da cidade do Rio de Janeiro. O prefeito da época, Carlos Sampaio, baseado em diversos laudos técnicos, afirmava que a demolição do morro era

necessária para melhorar a circulação de ar e as condições de saúde pública no centro da cidade. O material da demolição do morro serviu para aterrar diversas áreas as margens da Baía da Guanabara no centro da cidade e bairros próximos como a Glória e o Aterro do Flamengo. Em seu lugar surgiram as avenidas Presidente Antônio Carlos, Churchill, Franklin Roosevelt, Presidente Wilson, Marechal Câmara, Graça Aranha e Almirante Barroso.

Fonte: ABREU, Maurício de Almeida. Evolução Urbana do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

Pág. 15



Figura 6: Demolição do Morro do Castelo (1922-1930).

Ao ver as imagens do antigo Morro do Castelo, local de fundação da cidade do Rio de Janeiro, Carlos percebeu como o espaço geográfico de sua cidade se transformou nesses séculos. No início do Século XX, a cidade do Rio de Janeiro era a capital da República, tinha cerca de 800 mil habitantes e era considerada uma cidade pacata e sem grande agitação. Hoje, no início do ano de 2012, o Rio de Janeiro é uma das maiores cidades do mundo, com cerca de

6.323.037 milhões de pessoas morando no município (Censo IBGE 2010), sem contar as outras cidades que compõem a região metropolitana do Rio de Janeiro (cerca de 12.633.420 no total, Censo IBGE de 2010).

Mas o que fez o Rio de Janeiro mudar tanto? Como o espaço geográfico pode mudar assim? O que fez a cidade crescer tanto?

São diversos os fatores que explicam essa mudança, mas o principal deles foi a industrialização do Brasil, que

fez com que a cidade e o estado prosperassem na a partir da primeira metade do século XX, além disso, a cidade do Rio de Janeiro foi a segunda capital do Brasil entre 1808-1960. Por sediar o governo federal até 1960, a cidade atraía muitos migrantes que buscavam trabalho na cidade. Surge, então, a necessidade de trazer trabalhadores para expandir a indústria, o comércio e os serviços. Foi aí que vieram os antepassados

de Carlos, portugueses, para trabalhar no comércio e em outras atividades que se desenvolviam, dentre elas a indústria e os serviços. Mas isso não ocorreu do dia para a noite. A industrialização ocorrida, principalmente no século XX fez com que a cidade do Rio de Janeiro crescesse muito. E, hoje, a metrópole carioca se destaca como um grande centro de indústrias, comércio e serviços.

Pág. 16

Saiba Mais

Alguns dados sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é composta por outros 17 municípios - Duque de Caxias, Itaguaí, Mangaratiba, Nilópolis, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Paracambi,, Petrópolis, São João de Meriti, Japeri, Queimados, Belford Roxo, Guapimirim - que constituem

o chamado Grande Rio, com uma área de 5.384km.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, também conhecida como Grande Rio, foi instituída pela Lei Complementar nº20, de 1º de julho de 1974, após a fusão dos antigos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, unindo as então regiões metropolitanas do Grande Rio Fluminense e da Grande Niterói.

Com 12.434.611 habitantes (Censo IBGE 2010), é a segunda maior área metropolitana do Brasil,

terceira da América do Sul e 20ª maior do mundo (Censo 2010).

Fonte:

<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=87129> Acesso em julho de 2012.

Mas e o bairro da Glória?
Houve muitas mudanças?
Carlos descobriu que, após os anos 1940, outros migrantes se mudaram para o bairro.
Foram os migrantes nordestinos, que vinham para o Rio de Janeiro fugindo da

seca e em busca de melhores condições de vida. Uma parte da população do bairro foi, então, mudando-se para outros bairros e o Bairro da Glória foi recebendo também novos moradores de outros lugares do Brasil e do mundo. O bairro deixou de ser apenas residencial, sendo hoje um bairro comercial com grande número de lojas de roupas, alimentos, entre outros produtos.

Cada grupo social, desde os portugueses, passando pelos nordestinos, árabes e judeus,

que ocuparam o bairro com o seu comércio e moradias, reconfigurou o lugar. Foram criadas novas funções, novas construções, transformando e dando novos significados ao que já existia.

Se o espaço geográfico mudou e continua mudando, assim como as pessoas, será que os moradores atuais do Bairro da Glória ainda têm o sentimento de pertencer ao lugar onde vivem? Felizmente sim. Cada grupo constrói a sua identidade no seu lugar. Existem moradores mais

antigos que não querem sair do bairro, e outros, inclusive, que criaram a Associação de Amigos do Bairro - um movimento social que luta pelo resgate e pela preservação da memória da Glória.

Pág. 17

Saiba Mais

A transformação espacial na cidade do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro foi a principal cidade do país durante quase 200 anos, período em que foi a capital do Brasil. Abrigo a família real e durante alguns

anos foi a sede do governo de Portugal também, você sabia? Por isso, para que você descubra mais sobre a nossa cidade, ter mais informações e conhecer a localização dos bairros, acesse o site <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairroscariocas/>. Existem também vídeos sobre o Rio antigo no site <http://marlivieira.blogspot.com/2010/03/blog-post.html/> Confira!

Atividade 2

Observe as imagens a seguir. Se olharmos rapidamente, parece que as fotos são de uma cidade portuguesa ou francesa, não é mesmo? As imagens mostram dois importantes prédios históricos do centro da cidade do Rio de Janeiro. Em primeiro plano o Teatro Municipal de forte influência da arquitetura francesa do início do Século XX e em segundo plano, mural de azulejos da Igreja do Outeiro da Glória, construída na época em que o Brasil era

colônia portuguesa (1714-1738). O centro do Rio de Janeiro e seus bairros próximos são lugares com muita história interessante e que devem ser conhecido por todos os brasileiros.





a. Com base nas imagens, explique como o Rio de Janeiro deixou de ser uma pacata cidade e se transformou em uma das maiores metrópoles do mundo atual.

b. Cada grupo de migrantes que chegou ao Rio de Janeiro trouxe consigo tradições e

culturas que ressignificaram o lugar. A construção da identidade do lugar é feita apenas pelo grupo cultural predominante? Justifique sua resposta.

Pág. 18

Seção 3

As transformações nos lugares e nos homens

As mudanças dos espaços geográficos que ocorrem nas cidades também são observadas no campo.

Atualmente, o Brasil é um dos maiores produtores de

alimentos do mundo e novas áreas serão incorporadas ao mercado do **agronegócio**.

Agronegócio

Agronegócio é o conjunto de atividades relacionadas com a produção, transformação e comercialização dos produtos do setor primário, agricultura e pecuária. As atividades relacionadas com o agronegócio vão desde as empresas que produzem e comercializam máquinas, equipamentos e insumos agrícolas às empresas que transformam os produtos

agropecuários (matéria-prima) em produtos industrializados e as demais empresas que distribuem e comercializam produtos e serviços associados à produção agropecuária.

Pág. 19

Antigas áreas agrícolas foram transformadas e passaram a se inserir em novas dinâmicas produtivas. Isso, com certeza, está mudando o “lugar” de muitas pessoas. Se observarmos o norte de Mato Grosso, por exemplo, antes coberto por uma densa floresta chamada Floresta

Tropical Amazônica, podemos verificar as mudanças no espaço geográfico provocadas pela expansão da agropecuária.

À medida que a ocupação do território nacional se expandiu para as chamadas regiões de **fronteira agrícola**, os homens que migraram para essa região começaram a derrubar a mata e produzir o espaço, transformando-o significativamente. Observe as figuras!

Fronteiras agrícolas

Fronteiras agrícolas: em uma região agrícola, as fronteiras são as áreas limites onde em período recente não havia a exploração da agropecuária. No Brasil, as fronteiras agrícolas se expandem sob os domínios do cerrado e da Floresta Amazônica.

Pág. 20

Nesse exemplo do Mato Grosso, vemos que o agronegócio é uma atividade humana que responde a necessidades sociais, transforma o espaço

geográfico e produz novos “lugares” para os homens. Por outro lado, é possível pensar também na agricultura familiar como outra atividade humana que responde a outras necessidades sociais e transforma o espaço geográfico de modo diferente. Nossa maior fonte de alimentos continua sendo a pequena propriedade rural, que ainda existe em muitas partes do Brasil, inclusive no Mato Grosso.

Atividade 2

Vamos aprofundar mais essa complexa análise, continuando a refletir a partir do exemplo do agronegócio e da agricultura familiar. Leia o texto a seguir e responda às questões colocadas.

“Os desafios da agricultura familiar

Autora: Alessandra Pancetti

Dentre as políticas públicas priorizadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)

nos últimos anos, certamente o incentivo à agricultura

familiar ganha destaque. Dentro dessa linha, em junho de 2009, o governo federal sancionou uma lei que estabelece que um mínimo de 30% dos recursos disponíveis para compra de alimentos da merenda escolar seja proveniente da agricultura familiar (...). (...) dados do MDA indicam que 70% de alimentos consumidos no Brasil são provenientes da agricultura familiar, que participa de 9% do produto interno bruto (PIB)

do país, ou seja, um terço do agronegócio brasileiro. Para o professor Manoel Baltasar Baptista da Costa, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a agricultura familiar assume a importância fundamental de empregadora de uma considerável parcela da população rural. “A questão mais séria é a de geração e distribuição de ocupação e renda”, explica Baltasar. Além disso, segundo ele, em alguns países da Europa, a agricultura familiar é preservada inclusive na

perspectiva cultural, e sua importância transcende fatores puramente econômicos. “Eu acho que não podemos ficar nesse reducionismo do lucro e da escala, mesmo porque essa agricultura do agronegócio está nos levando ao suicídio pelo processo de devastação”, opina.

Outra questão em jogo é o êxodo rural, que mudou a configuração demográfica do país em décadas passadas e ainda hoje é preocupante. Por questões econômicas, muitos

jovens agricultores acabam por abandonar as propriedades e migram para as cidades. (...)

Mas como conciliar a produção com o aumento da demanda mundial por alimentos?

Pág. 21

Nos últimos anos, o aumento da população mundial e o conseqüente aumento da demanda por alimentos colocaram a agricultura como uma questão estratégica que vem ganhando ainda mais importância. Para Almeida, da UFRGS, essa

questão é enganosa, pois é um problema essencialmente de distribuição do alimento e não de sua produção. (...) Além disso, o professor da UFSCar acredita que é preciso levar em conta o custo ambiental da atividade agrícola para se medir os ganhos. “Eu acho que se fazendo mais investimentos de pesquisa, em pouco tempo, a agricultura familiar vai se mostrar mais eficiente que a convencional, se a gente calcular todos os custos e

benefícios. A gente pensa produtividade, mas quanto de recurso está se degradando em longo prazo, quantas áreas já foram agrícolas e não são mais por degradação? Tem também a questão de poluição de água, de ar, uma série de inconvenientes. Então, é preciso pensar como trabalhar nessa perspectiva", completa. (...)"

Fonte:

<http://www.ecodebate.com.br/2010/01/14/os-desafios-da-agricultura-familiar/>

1. Com base no texto, marque as alternativas corretas:

A agricultura familiar é caracterizada pela produção em pequena escala e abastece grande parte do mercado interno.

A agricultura familiar é caracterizada pela produção em larga escala.

O agronegócio é caracterizado pela produção em grande escala e é dirigido, em grande parte, ao mercado externo.

() Grande parte do mercado consumidor de alimentos brasileiro é abastecido pelo agronegócio.

2. O texto discute duas formas de ocupação do território que impactam diretamente na transformação do espaço geográfico e na construção de novos “lugares” para os homens

que o habitam: o agronegócio e a agricultura familiar. Com base no texto:

a. Aponte aspectos positivos e negativos do agronegócio.

b. Aponte aspectos positivos e negativos da agricultura familiar.

Pág. 22

As transformações socioespaciais ocorrem em todos os lugares do Brasil e do mundo. Por exemplo, nas grandes cidades do país como São Paulo e Rio de Janeiro verificam-se transformações muito rápidas provocadas por diversos fatores, como o crescimento da população, as migrações, a instalação de

indústrias, a expansão do turismo.

Essas mesmas transformações também podem ser observadas em cidades menores, como as capitais do Nordeste: Fortaleza, Natal, Recife, Salvador.

Em outras cidades, independente do tamanho, podemos identificar transformações devido à introdução da moderna agricultura ou da exploração de petróleo, entre outros. Sendo assim, podemos concluir que a forma de

ocupação e transformação do espaço geográfico se dá a partir de interesses específicos que podem, ou não, gerar conflitos.

Resumo:

Vimos que o espaço geográfico é a base material para a existência do homem na Terra: os rios, as formas do relevo, a vegetação, o clima, enfim, todos os elementos naturais que formam o espaço, mas também os elementos formados pelo homem em sociedade. Assim, podemos

dizer que o espaço geográfico agrega todas as características naturais e as relações sociais de um determinado local. Nessa lógica, derivando do espaço geográfico, chegamos ao conceito de lugar: a porção do espaço geográfico que você ocupa, produz e transforma. O lugar é o espaço vivenciado por uma pessoa. É a parte do espaço em que você circula em seu cotidiano, seja no trabalho, lazer, estudo, convivência familiar. Cada lugar é único,

produzido pelas relações de diferentes aspectos: econômicas, culturais, sociais, naturais. Cada grupo constrói a sua identidade no seu lugar. No entanto, o espaço geográfico mudou e continua mudando, assim como os lugares e as pessoas também. As transformações socioespaciais ocorrem em todos os lugares do Brasil e do mundo, seguindo interesses específicos que podem, ou não, gerar conflitos.

Veja Ainda

Para quem gosta de filmes, vou dar três dicas. Uma delas é um filme comercial chamado Cidade de Deus, e as outras duas são documentários: Terras de Fronteira e Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, filmes direcionados à geografia.

Pág. 23

. Cidade de Deus foi produzido em 2002 e dirigido por Fernando Meirelles. O principal personagem do filme Cidade de Deus não é uma pessoa. O

verdadeiro protagonista é o lugar. Cidade de Deus é uma favela que surgiu nos anos 1960 e se tornou um dos lugares mais perigosos do Rio de Janeiro, no começo dos anos 1980. Para contar a história deste lugar, o filme narra a vida de diversos personagens, todos vistos sob o ponto de vista do narrador, Buscapé. Este, um menino pobre, negro, muito sensível e bastante amedrontado com a ideia de se tornar um bandido; mas também inteligente suficientemente

para se resignar com trabalhos quase escravos.

. Terras de fronteira foi produzido em 2000 e dirigido pela TV Escola. Esta série é baseada na investigação de especialistas, geógrafos ou sociólogos, que vão ao encontro das pessoas que vivem em diferentes lugares. Assim, mostram variadas paisagens ao redor do planeta e as estratégias e os hábitos das pessoas para se adaptarem às regiões limítrofes em que moram.

. Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá é um documentário produzido em 2007 pelo cineasta brasileiro Sílvio Tandler, que discute os problemas da globalização sob a perspectiva das periferias (seja o terceiro mundo, sejam comunidades carentes). O filme é conduzido por uma entrevista com o geógrafo e intelectual baiano Milton Santos (1926–2001), gravada quatro meses antes de sua morte. Considerado um dos maiores pensadores

brasileiros do século XX, Milton Santos não era contra a globalização e sim contra o modelo de globalização perversa vigente no mundo, que ele chamava de globalitarismo. Analisando as contradições e os paradoxos deste modelo econômico e cultural, Milton enxergou a possibilidade de construção de uma outra realidade, mais justa e mais humana.

Referências

Livros

. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas

- políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- . BOURDIN, Alain. A questão local. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
 - . CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/ do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.
 - . _____ . Espaço-tempo na metrópole. São Paulo: Contexto, 2001.
 - . CARLOS, Ana Fani A.; DAMIANI, Amélia Luísa e SEABRA, Odette Carvalho de Lima (orgs.). O espaço no fim

de século: a nova realidade.
São Paulo: Contexto, 1999.

Pág. 24

. LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1987.

. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

. _____ . A natureza do espaço: técnica e tempo/ razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

- . . Por uma economia política da cidade. São Paulo: Hucitec, 1994.
- . SILVA, Lenyra Rique. A natureza contraditória do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2001.
- . SOUZA, Maria José de. Políticas públicas e o lugar do turismo. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Geografia da UnB, 2002.

Pág. 26

Respostas das atividades

Atividade 1

a. É possível identificar o conceito de lugar na letra da música, pois o autor exalta o sertão. O sertão é apontado como sendo um lugar melhor do que a cidade que tem um luar muito escuro.

b. Sim, a construção da identidade cultural de cada lugar passa primeiro pelo indivíduo, mas devemos compreender que o indivíduo é fruto de relações sociais das mais diversas e complexas e

sofrerá a influência da sociedade a qual pertence. Nos exemplos trabalhados podemos perceber que a identidade cultural tem forte relação com o lugar. Como foi destacado, cada sujeito se situa em um lugar no espaço geográfico e a partir dali constrói a sua identidade.

Atividade 2

a. A transferência da capital da colônia de Salvador para a cidade do Rio de Janeiro (1808) e a industrialização do Brasil levaram a emergência de uma elite formada pelos

comerciantes, industriais, funcionários públicos e políticos. A expansão da economia da cidade e do Estado do Rio de Janeiro trouxe a necessidade de importação de mão de obra migrante que dinamizou ainda mais a economia local. A concentração de poder econômico e de pessoas de diversas regiões do Brasil e do mundo criou o ambiente propício para a industrialização. Na atualidade, o Rio de Janeiro desempenha funções

relacionadas com o setor terciário da economia, sendo um dos lugares onde grandes empresas nacionais e transnacionais controlam extensas porções de território no Brasil e em outros países. A concentração de empresas, indústrias, bancos, entre outras atividades, atraiu mão de obra em grandes proporções, o que fez do Rio de Janeiro uma das cidades mais importantes do Brasil e do mundo.

b. Não, a construção da identidade do lugar é coletiva.

A comunidade local é o centro da vida do lugar, é ela que dá vida, que transforma ou preserva o lugar. A comunidade local é fruto de diversas individualidades que constroem no cotidiano a noção de identidade cultural.

Pág. 27

Atividade 3

1. Com base no texto, marque as alternativas corretas:

(X) A agricultura familiar é caracterizada pela produção em pequena escala e abastece grande parte do mercado interno.

() A agricultura familiar é caracterizada pela produção em larga escala.

(X) O agronegócio é caracterizado pela produção em grande escala e é dirigido, em grande parte, ao mercado externo.

() Grande parte do mercado consumidor de alimentos brasileiro é abastecido pelo agronegócio.

2. O texto discute duas formas de ocupação do território que impactam diretamente na transformação do espaço geográfico e na construção de

novos “lugares” para os homens que o habitam: o agronegócio e a agricultura familiar. Com base no texto:

a. Aponte aspectos positivos e negativos do agronegócio:

Impactos positivos: a dinamização da economia local, a criação de novas cidades, o crescimento da economia brasileira e das exportações, aumento da reserva de moeda estrangeira através da exportação, criação de indústrias que beneficiam a produção agropecuária.

Impactos negativos: o desmatamento e a destruição de biomas, o êxodo rural, a desarticulação da agricultura familiar, a diminuição da produção para o mercado interno e o aumento de preços para esse mercado, a perda de técnicas e tradições culturais na zona rural, a desarticulação das comunidades locais, o choque entre grandes e pequenos produtores.

b. Aponte aspectos positivos e negativos da agricultura familiar:

Pág. 28

Aspectos positivos: a agricultura familiar utiliza e valoriza técnicas tradicionais das populações locais, incentiva o consumo consciente, a distribuição de renda, a geração de riqueza, a livre concorrência, o consumo saudável de alimentos, entre outros. Na União Europeia, os incentivos dados à agricultura familiar tem por objetivo manter as tradições culturais relacionadas com o campo, evitar o êxodo rural e o esvaziamento econômico de

regiões mais pobres que têm a agropecuária como base da economia. No Brasil, esse tipo de política seria fundamental para a preservação da cultura e das comunidades rurais, além de evitar o completo esvaziamento da zona rural no país. Segundo dados do Censo 2010, apenas 16% da população brasileira vivem no campo, e a expansão do agronegócio tem desarticulado a agricultura familiar no país. Aspectos negativos: Não atende ao mercado

exportador, não permite a produção em larga escala e intensiva que gera lucros a grandes proprietários rurais.

Pág. 29

O que perguntam por aí?

(Questão do ENEM)

1. O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo estrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pôde, assim, receber uma

infraestrutura nova,
totalmente a serviço de uma
economia moderna SANTOS,
M. A urbanização brasileira.
São Paulo: EdUSP, 2005
(adaptado).

O texto trata da ocupação de
uma parcela do território
brasileiro. O processo
econômico diretamente
associado
a essa ocupação foi o avanço
da:

- a. industrialização voltada
para o setor de base;
- b. economia da borracha no
sul da Amazônia;

c. fronteira agropecuária que degradou parte do cerrado;
d. exploração mineral na Chapada dos Guimarães;
e. extrativismo na região pantaneira.

Resposta: Letra C.

Comentário:

A Região Centro-Oeste é a que apresenta menor população no país. Tem menos população do que a Região Norte, onde se localiza a maior parte da Floresta Amazônica. A Região Centro-Oeste apresenta um vazio populacional e é a grande área

agrícola do país. Nas últimas décadas, apresentou um crescimento do processo de urbanização (surgimento de centros urbanos) para atender aos migrantes que se deslocaram para trabalhar na agropecuária. Esta atividade se expandiu para as fronteiras que cresceram em direção ao cerrado, vegetação típica do Centro-oeste

Pág. 30

que foi substituída pelas grandes plantações de soja. Este é um grande exemplo de transformação socioespacial

provocada pela introdução da moderna agricultura que alterou a forma de ocupação do espaço geográfico a partir de interesses específicos, como vimos nesta unidade.

Pág. 31

Caia na rede!

Falar de diferentes lugares não faz muito sentido se você não consegue visualizá-los.

Afinal, uma imagem vale mais do que mil palavras, não é verdade? Por isso, indico a vocês alguns links que podem ajudar (e muito!) a conhecer

um pouco mais sobre sua cidade, seu país ou mesmo sobre outros países.

Você conhece o programa Google Earth? E o Google Street View? São dois programas gratuitos disponíveis

nos seguintes endereços:

Google Earth –

<http://www.google.com/earth/index.html> e Google Street

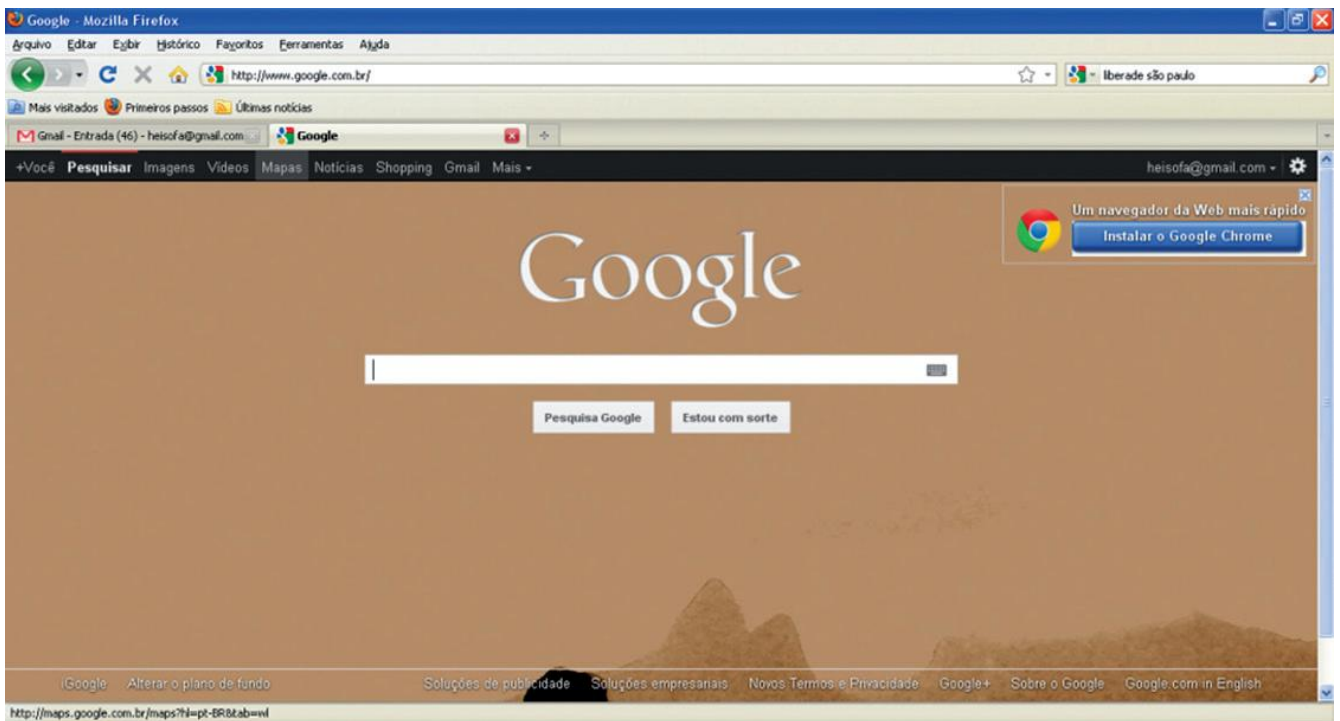
View – <http://>

www.google.com/intl/en_us/help/maps/streetview/.

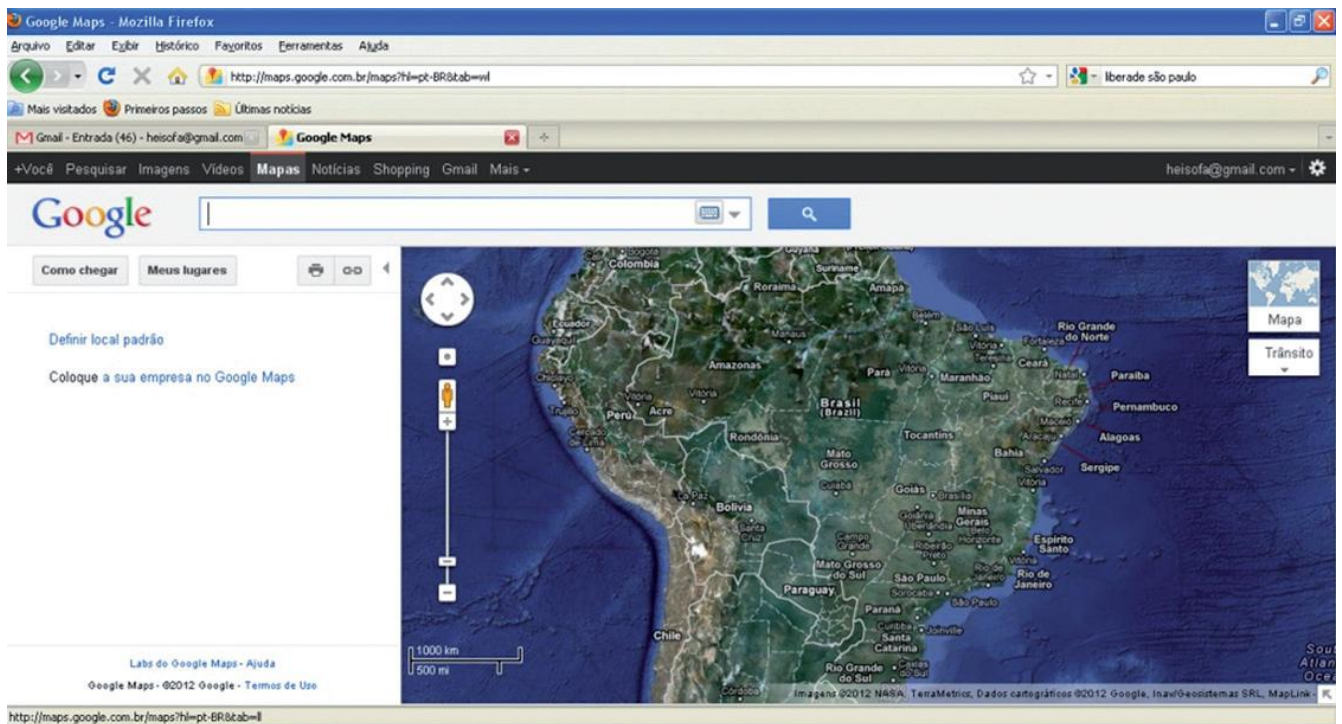
Através de imagens de satélite, você consegue ter

uma visão aérea da superfície terrestre. São como mapas construídos sobre imagens reais, que permitem aproximação até o nível das ruas.

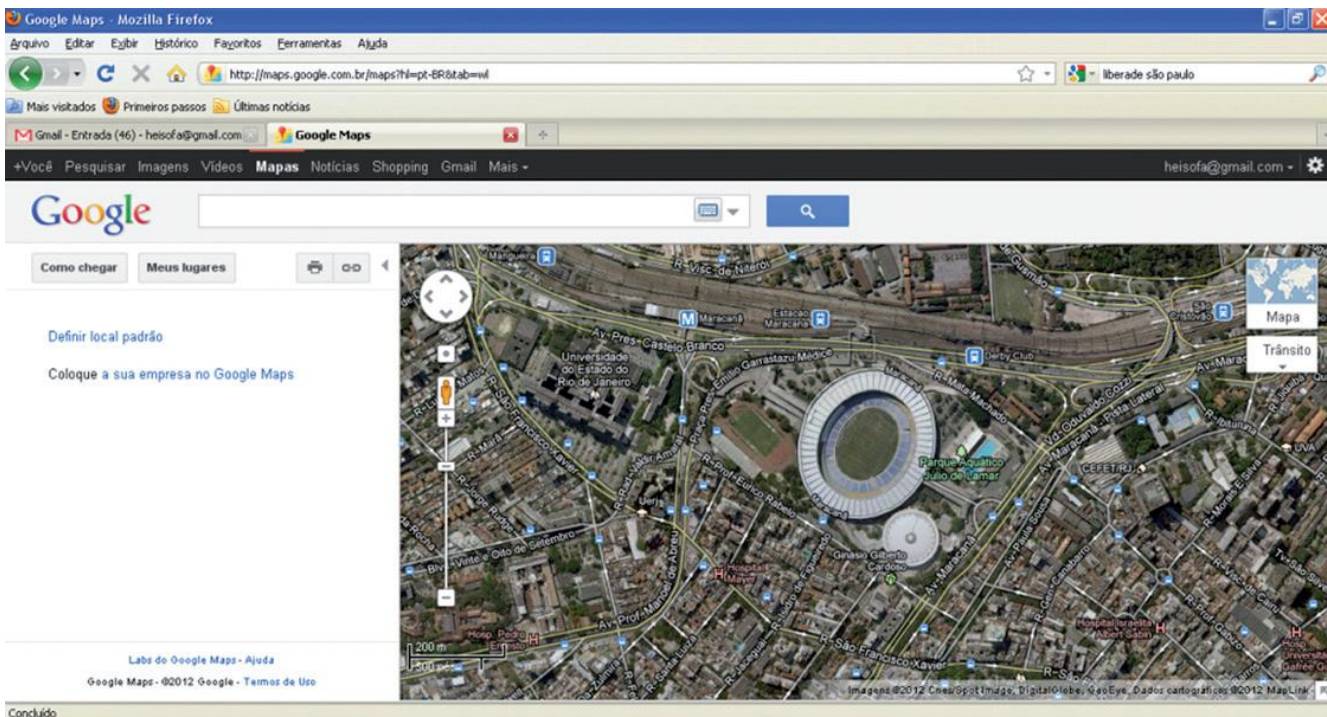
Você também consegue fazer esse procedimento no site <http://www.google.com.br/>. Na barra superior, selecione a opção Mapas.



Abrirá uma imagem do Brasil.
Clique com o mouse sobre o
Estado que você deseja
conhecer.

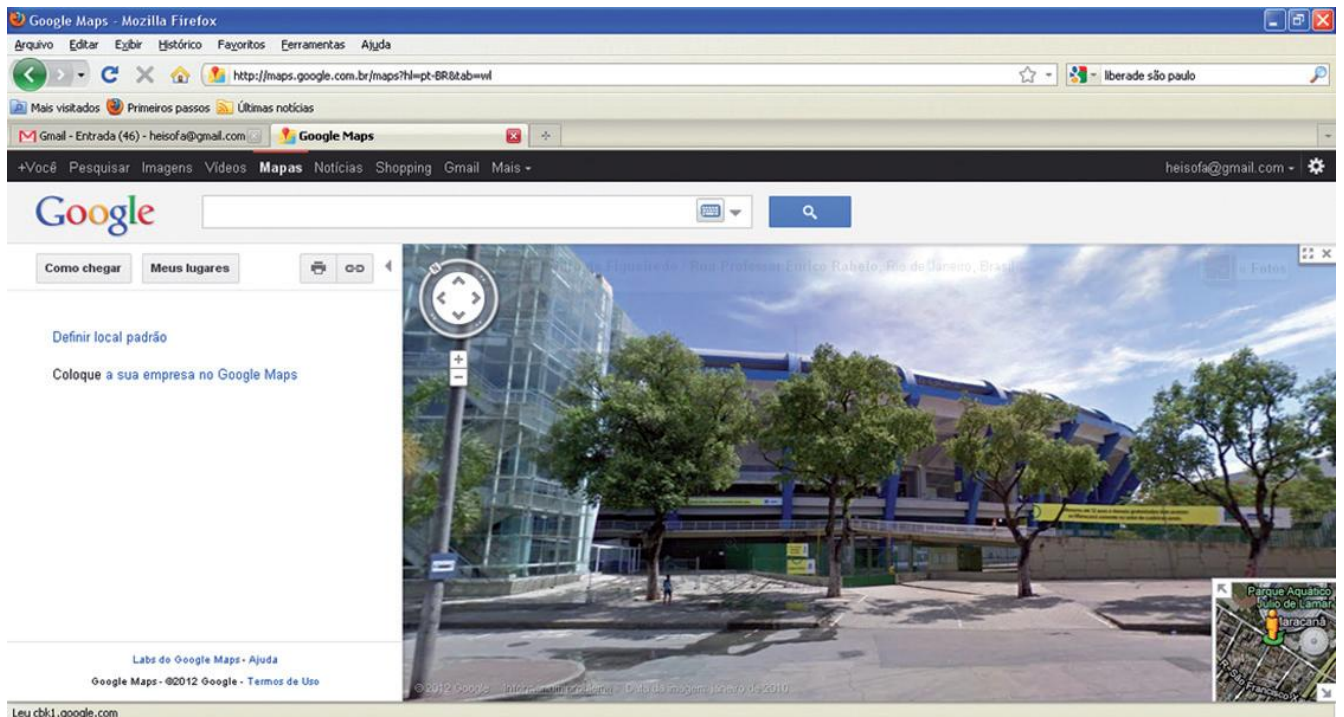


Repare que a imagem irá se aproximar. Repita essa ação até que você consiga encontrar a cidade que procura. Continue aproximando até que você consiga identificar as ruas.



Perceba que, no canto esquerdo do mapa, existe uma barra vertical com um bonequinho laranja sobre ela. Ao passar o mouse, ele se mexe. Clique sobre o bonequinho e arraste sobre o mapa. Se as ruas ficarem azuis, então você conseguirá

ver imagens das ruas desta cidade.



Pág 35

Megamente

Você já reparou que quando vamos para um lugar com o qual estamos muito acostumados não precisamos nem pensar em como chegar? Nos deslocamentos do nosso

cotidiano, a caminho da escola ou trabalho, é tudo muito automático. Praticamente não observamos à nossa volta, pois a cabeça está pensando em tantas outras coisas. Como mudar isso? É fácil. Faça pequenas alterações no seu caminho. Use a outra calçada, entre por uma rua diferente ou desça do ônibus um ponto antes/depois do que costuma descer. Essas mudanças vão fazer você ter mais atenção, pois a cada dia haverá uma novidade.

Unidade 2

Pág. 37

Lugar no território

Para início de conversa...

Na unidade anterior, falamos sobre como cada um de nós constrói sua identidade, lugar no território a partir da vivência locais. Agora, vamos avançar um pouco mais e falaremos das diferentes relações que temos com nosso espaço de vivência.

Você já deve ter

acompanhado pelos noticiários de televisão os problemas que ocorrem nas comunidades dos

morros cariocas. O que vemos muitas vezes é a existência de uma verdadeira “guerra” entre traficantes e autoridades policiais e, em outros momentos, entre os próprios traficantes, pelo controle dos morros. Afinal o que está em disputa? Para a Geografia, essa é uma disputa por controle de territórios. O que você entende por território? Será que território é só o espaço geográfico em si? É com essas perguntas que iniciaremos esta unidade. Vamos estudar o conceito

amplo de espaço geográfico e, dentro dele, o conceito de território. E com isso, vamos, com certeza, compreender melhor o que acontece quando há conflitos por territorialidade.

Objetivos de aprendizagem

- . Compreender que o espaço geográfico envolve as dimensões naturais, sociais e de poder (território).
- . Explicar os processos de produção de territórios.
- . Compreender que a vida em sociedade gera disputas por espaços.

. Analisar a diversidade à luz da formação de territórios.

Pág. 38

Seção 1

A organização dos territórios
Vamos começar nossos estudos, pensando em um assunto que vemos com frequência nos meios de comunicação. Leia a reportagem com muita atenção, e começaremos nossa conversa.

“Guerra do Tráfico no Rio de Janeiro: falhas fatais numa invasão anunciada

(18 de outubro de 2009)
(flagrante no Morro dos
Macacos)

Duas semanas depois da
escolha do Rio de Janeiro para
sediar os Jogos Olímpicos de
2016, eclodiu uma nova
guerra entre facções de duas
potentes organizações
criminosas: Comando
Vermelho e Amigos dos
Amigos.

A meta era o controle do
território onde operam os
postos de venda de drogas
proibidas no Morro dos
Macacos (Vila Isabel).

No Rio, a disputa de território controlado pela criminalidade organizada não representa fato novo.

Em 2006, a chamada guerra da Rocinha mostrou que, em busca de lucros ilegais, as organizações criminosas partem para o embate e enfrentam até as forças de ordem, caso se metam no confronto.

Quanto ao planejamento, o crime organizado venceu de novo e infelizmente. (...).

Wálter Fanganiello
Maierovitch.

(Fonte: Terra Magazine,
acessado em 10/12/2010),
[http://maierovitch.blog.terra.c
om.](http://maierovitch.blog.terra.com)

[br/2009/10/18/guerra-do-
trafico-no-rio-de-janeiro-
falhas-fatais- numa-invasao-](http://maierovitch.blog.terra.com.br/2009/10/18/guerra-do-
trafico-no-rio-de-janeiro-
falhas-fatais- numa-invasao-)

anunciada/



O texto trata de uma disputa que há muito tempo ocorre nos morros cariocas e que essa "guerra" ainda hoje não terminou. Para pensarmos sobre os motivos que levam a

essa disputa, faremos algumas reflexões:

Pág. 39

Atividade 1

Você deve ter percebido que a palavra território aparece no texto. O que você acha que essa palavra quer dizer?

Atividade 2

A fonte de renda do crime organizado depende profundamente do controle dos morros do Rio de Janeiro. Em sua opinião, por que controlar esse território é tão importante para os

traficantes?

A partir desse exemplo e dessas reflexões sobre o artigo apresentado, podemos perceber que a noção de território não se limita apenas à organização espacial e geográfica.

O domínio de um grupo organizado de pessoas sobre o território assegura o seu controle e permite que essas pessoas permaneçam no poder. Dessa forma, podemos dizer que quem controla o território exerce domínio sobre

as pessoas que vivem naquele espaço.

Assim, vários são os grupos capazes de estabelecer territórios, desde traficantes, em zonas urbanas, até tropas de um exército invadindo outro país.

Podemos dizer que o mundo em que vivemos é fruto de um processo histórico-social de formação de territórios nacionais. No transcorrer da história, as diversas sociedades humanas espalharam-se pelo globo e ocuparam, produziram e

apropriaram-se de diversos territórios. Esse processo nem sempre se deu de forma pacífica e organizada. Daí a existência de tantos conflitos entre povos pela disputa de territórios ou parte de territórios. Um exemplo marcante é o conflito entre palestinos (árabes) e judeus (israelenses). Todo o conflito tem como centro uma luta por território.

Importante

O território envolve também o conjunto de potencialidades

de controle e poder que a ocupação do espaço pode conferir a um determinado grupo social sobre outros.

Pág. 40

Saiba Mais

A origem do conflito entre os palestinos (árabes) e os judeus é muito antiga e remonta ao Antigo Testamento (idade Antiga) em 70 d.C. (depois de Cristo). Os judeus rebelaram-se na Palestina contra o Império Romano. Esse conflito levou à expulsão dos judeus desse

território e à sua dispersão por diversas partes do mundo. Posteriormente, o referido território foi ocupado e passou pelo controle de diversos povos, inclusive árabes e egípcios.

No século XIX, emergiu entre os judeus da Europa Central e Oriental, um movimento político, chamado sionismo ou nacionalismo judeu, que defendia a criação de um Estado- Nação judeu no território da Palestina, onde grande parte da população era árabe e muçulmana.

Com o final da Segunda Guerra Mundial, o movimento sionista ganha forma e recebe o apoio de potências mundiais, como os Estados Unidos e a Inglaterra. A divisão da Palestina em dois territórios não era aceita pela maioria da população árabe, porém, a Organização das Nações Unidas – ONU, em 1947, iniciou as discussões para a divisão do território. Em 1948, os judeus declararam a criação do Estado de Israel que ocupava

56,5% do território da Palestina.

Os árabes ficaram divididos em dois territórios separados pelo Estado de Israel, a Faixa de Gaza e Cisjordânia.

Esses dois territórios representavam 49,2% da Palestina, porém, os árabes eram a maioria da população, cerca de 70% do total. Essa condição levou a uma situação de conflito regional, envolvendo Israel e os países vizinhos de maioria árabe e muçulmana, solidários aos palestinos (Egito, Jordânia,

Iraque, Síria, Irã, Líbano).



O primeiro conflito armado entre os dois povos deu-se em 1949. Dessa época para cá, o conflito entrou em uma escala crescente de tensão. Israel não reconhece a criação de um Estado- Nação palestino.

Fonte: Oriente Médio: uma região de conflitos – Nelson Bacic Olic e Atlas

Geopolítica de Reinaldo Scalzareto e Demétrio Magnoli.

E no Brasil? Também tivemos conflitos territoriais? O território do Brasil que

conhecemos hoje sempre foi assim?

Como sabemos, o Brasil, na sua origem histórica, foi colônia de Portugal e o governo deste país precisou desenvolver várias estratégias para assegurar o controle sobre o território que estava colonizando. A Coroa portuguesa necessitava acima de tudo proteger os territórios conquistados de países invasores. Para isso, era necessário fundar vilas, cidades e construir fortificações capazes de

proteger as cidades de embarcações, vindas de países inimigos de Portugal.

Pág. 41

Não bastava apenas fundar **aleatoriamente** vilas e cidades, essas ações deveriam ser minuciosamente pensadas de forma a preservar e manter o domínio territorial o máximo possível. Assim, como seriam escolhidos os locais para a construção das cidades e das fortificações? O que deveria ser levado em conta na escolha dos locais de povoamento? Que

características o **sítio** deveria apresentar para oferecer segurança e proteção? Em outras palavras, que condições naturais seriam interessantes ser observadas no território para abrigar as novas cidades que seriam construídas?

Aleatoriamente

Realizado ao acaso, sem planejamento, de forma a estar sujeito a incertezas.

Sítio

Qualquer pequena área específica de um país, região

ou cidade; localidade, aldeia, povoação.

Certamente, todas essas questões foram consideradas pelos portugueses, quando escolheram Paraty, no Rio de Janeiro, para ser uma importante vila colonial portuguesa, fundada logo nas primeiras décadas após o descobrimento.

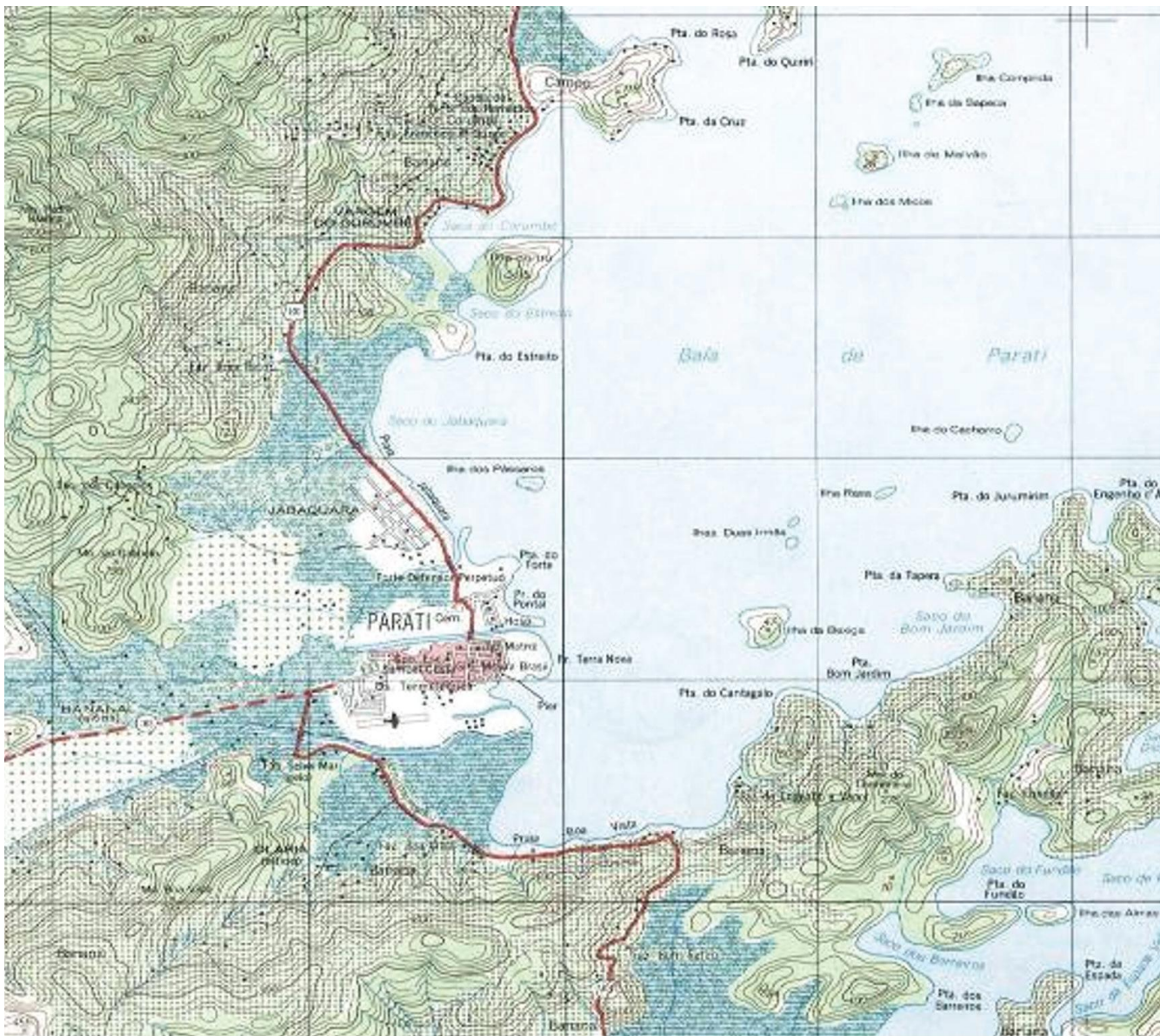
Era um trecho do litoral bastante recortado, o que oferecia segurança para os navios aportarem e também poderia ser protegida de ataques de barcos inimigos.

Saiba Mais

Para proteger as vilas do ataque de embarcações inimigas, era comum a construção de fortes, munidos de canhões, que poderiam afundar as embarcações inimigas. Para isso, os fortes deveriam ser localizar no topo dos morros onde era possível avistar navios invasores e de onde os canhões poderiam atingir os navios estrangeiros.

Observe, no mapa a seguir, os aspectos naturais do território escolhido para a fundação da

cidade de Paraty.



Pág. 42

A representação topográfica

acima mostra a **hipsometria** da região.

Hipsometria

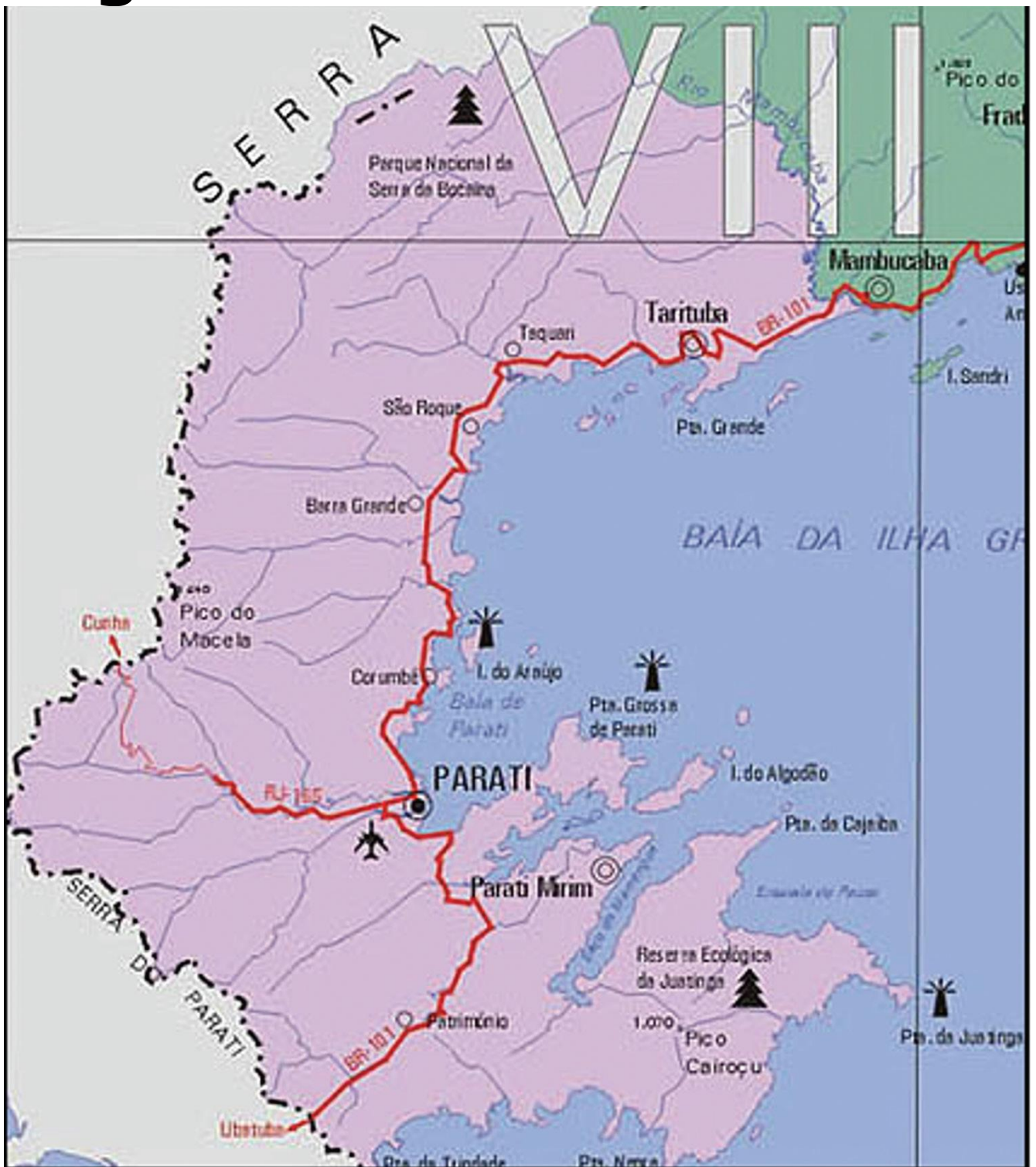
Conjunto das diferentes zonas de altitude de uma determinada região.

A leitura do mapa permite identificar que o núcleo colonial foi instalado em uma região onde o litoral brasileiro é bastante recortado, apresentando baías e ilhas. Repare que a cidade de Paraty localiza-se no “fundo” dessa baía, ou seja, onde as águas são mais abrigadas. Tanto ao norte quanto ao sul de Paraty,

existem porções de terras onde foram instaladas as fortificações com canhões que permitiam atingir e afundar qualquer embarcação inimiga. O relevo da região de Paraty, expresso no mapa pelas cores, também permite compreender melhor a escolha dos portugueses. Os terrenos representados em branco, onde se localiza a zona urbana, são planos e possuem altitudes bastante baixas, alguns poucos metros acima do nível do mar. Já os terrenos representados

em verde escuro estão acima dos 200 metros e lá é que se localizavam as fortificações. Do alto dos morros, os navios inimigos poderiam ver avistados e abatidos mais facilmente pelos canhões portugueses.

Pág. 43



Esse cuidado na constituição da vila colonial de Paraty foi só o começo de uma série de eventos, destinados à conquista do território e, com certeza, contribuiu para a longa duração do domínio português sobre a área.

Seção 2

A questão territorial brasileira Vamos tratar, agora, de como o Brasil foi se constituindo um país de mais de 8.5 milhões de quilômetros quadrados.

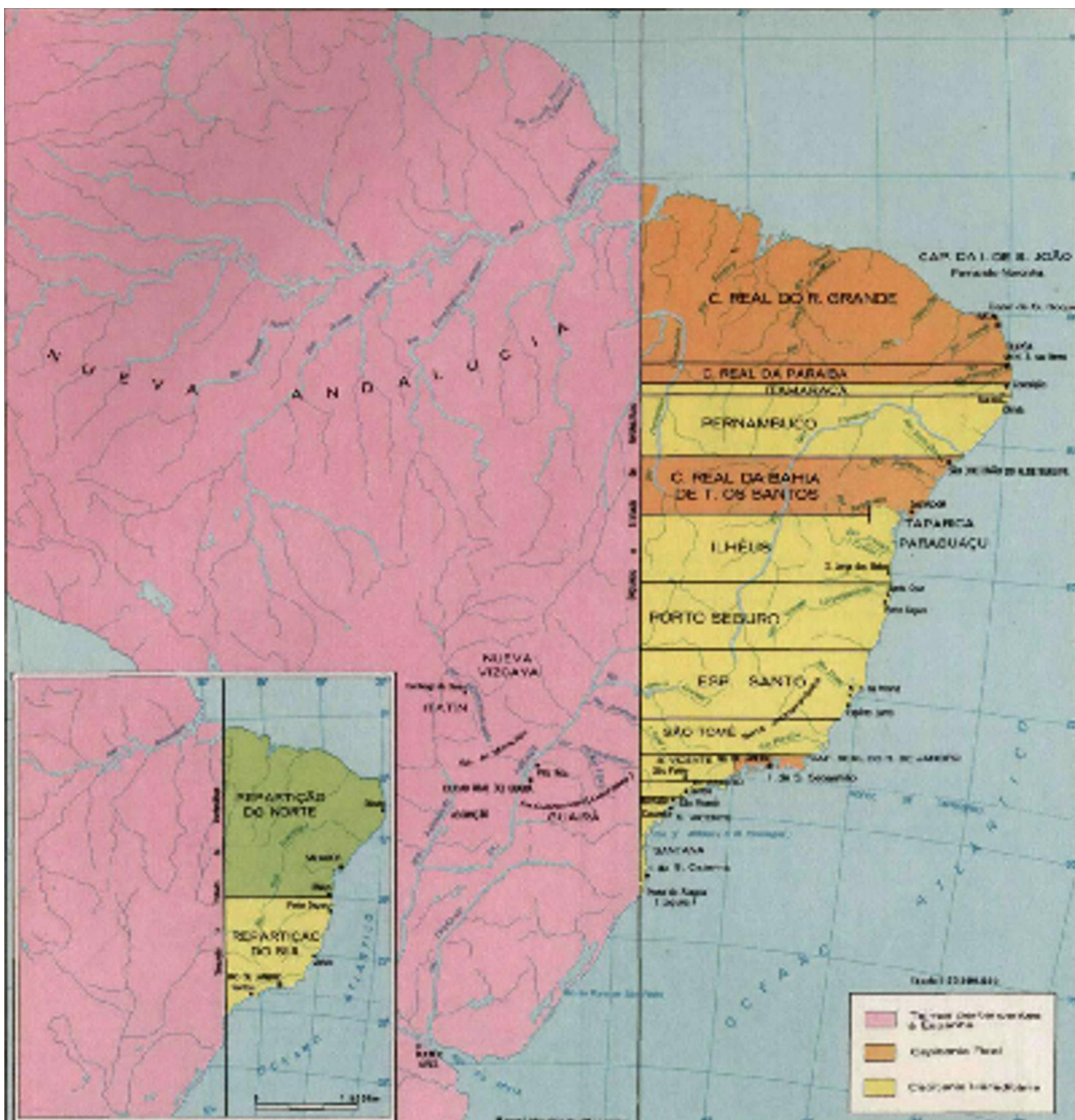
A ideia de território iniciou-se no momento que o governo português começou a

colonização dessas terras que hoje chamamos Brasil. Mas é importante que saibamos que o Brasil que conhecemos hoje nem sempre foi assim.

Observe, no mapa do século XVI, o tamanho do território de domínio português. Note que o que chamamos de Brasil atualmente é bastante diferente de 500 anos atrás, ou seja, a construção territorial de nosso país é algo que envolveu disputa por terras que se constituíram ao longo do tempo histórico.

A sequência de mapas a seguir ilustra como, ao longo dos séculos, o território brasileiro foi se formando. É importante saber que as chamadas disputas territoriais nem sempre resultam em guerras ou conflitos armados. Em muitos casos, essas disputas por domínios territoriais resolvem-se com acordos políticos que podem envolver trocas de um território por outro, ou até mesmo a compra das terras.

Pág. 44



As capitanias hereditárias foram formas de domínio instituídas pelo governo português para manter o

controle do seu território. É importante observar que grande parte do que hoje chamamos de Brasil era de domínio espanhol, chamado de "Nueva Andalucia".

(Observe no mapa.)

Com o passar do tempo, os portugueses avançaram em território espanhol, indo muito além da linha de Tordesilhas. Esse expansionismo territorial, promovido pelos portugueses, não gerou muita reação da Espanha, visto que a Espanha estava voltada para seus interesses nas ricas minas de

metais e pedras preciosas da **América Andina**. Porém, em 1750, com o Tratado de Madri entre Espanha e Portugal, os portugueses oficialmente se tornam donos de grande parte das terras até então pertencentes aos espanhóis.

América Andina

Regiões da América Latina que se situam na Cordilheira dos Andes e geraram posteriormente países que, em sua maioria, voltam-se para o Oceano Pacífico.

Pág. 45

Expansão territorial do Brasil – 1500 – 1822



O Brasil chega ao século XIX com formato muito parecido com o que temos hoje. No entanto, o aumento do território brasileiro continuou até o século XX com a incorporação, por meio de negociação entre Brasil e Bolívia, de parte do território boliviano, hoje conhecido como Estado do Acre.

Saiba Mais

O Estado do Acre era propriedade da Bolívia, desde 1750. Havia naquela região uma busca intensa por látex e isto fez com que os

seringueiros do Brasil subissem o Rio Purus e iniciassem então o povoamento da região. No ano de 1898, após a independência da América Latina, o Brasil reconheceu que aquele território pertencia à Bolívia, porém os bolivianos não povoaram este território já que era de difícil acesso. A partir de então, iniciou-se um período de conflitos e difíceis negociações até que o Acre fosse incorporado ao território brasileiro. Leia mais sobre esse assunto no seguinte

endereço na Internet!

[http://www.](http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/tratado-de-petropolis/)

[historiabrasileira.com/brasil-republica/tratado-de-petropolis/](http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/tratado-de-petropolis/)

Pág. 46

Brasil político Século XXI

Como vemos, o território brasileiro é fruto de séculos de formação, desde a chegada dos portugueses, em 1500, sendo constituído à medida que novas terras foram conquistadas e que interesses por poder e domínio foram manifestados. As conquistas

não ocorrem apenas com guerras e disputas no campo de batalha, mas também com alterações no campo da política, com negociações. Assim como no “Morro dos Macacos”, no Rio de Janeiro, alvo de disputas entre traficantes onde cada grupo procurou impor a sua regra e sua ordem, o processo de formação do nosso país também aconteceu, a partir da disputa entre grupos de poder que buscavam impor a sua regra e a sua ordem. Evidencia-se, dessa forma,

que diferentes povos, ao longo do tempo, precisam e buscam conquistar e dominar os espaços, chamados territórios. Essas disputas ocorrem, pois fica evidente que o domínio do espaço territorial por esses povos é algo vital na organização dos povos, diante dos mais variados interesses. Seja o interesse pelo aumento das possessões de terras na colonização feita pelos portugueses, seja no domínio de áreas de tráfico em grandes cidades brasileiras.

É importante ressaltar que os países, de modo geral, são territórios nesse sentido amplo, envolvendo não só uma delimitação de espaço geográfico mas, essencialmente, aspectos sociais, culturais, políticos e relações de poder. Em consequência disso, a diversidade no mundo atual é marcada por diferenças territoriais que envolvem aspectos geográficos, culturais, políticos, religiosos, históricos, socioeconômicos e identitários, isto é, que

evidenciam o sentimento de pertencer a uma determinada sociedade ou grupo.



Figura A: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia.

Pág. 47

Atividade 3

1. Observe os mapas anteriores que tratam da formação territorial brasileira e assinale V (verdadeiro) e F (falso) para as afirmações a seguir:

a. () Ao observarmos a evolução territorial brasileira fica provado que ao longo

da história do nosso país foram poucos os avanços territoriais conquistados.

b. () A ideia de que o Brasil foi “descoberto” e não “construído” é inadequada ao observarmos que a evolução espacial do território constituiu-se ao longo do processo histórico do nosso país.

c. () O território é fundamentalmente a expressão de poder no espaço e onde as relações humanas se constituem.

Atividade 4

Vamos, nesta atividade, retomar o caso do conflito por territórios entre palestinos (árabes) e judeus (israelenses). Releia, com atenção, o “Saiba Mais” sobre esse tema apresentado no início da unidade.

Após essa releitura, leia o trecho do artigo, publicado na revista *Veja*, em janeiro de 2009.

“A guerra dos quatro dias

A lógica tribal tem regras simples: se você me ataca, eu ataco de volta. Se quiser me destruir, eu o destruo primeiro. (...) Essa é a lógica da guerra dos quatro dias, mas que pode se estender, desfechada por Israel contra um dos lugares mais desgraçados do mundo, à Faixa de Gaza.

(...)

Desde que o Hamas (uma organização nacionalista permeada pela ideologia dos

radicais muçulmanos) tomou o poder em Gaza, Israel bloqueia o território, com as tristes e previsíveis consequências para a população civil, privada de quase tudo. Houve uma trégua nos últimos meses, mas ela acabou quando o Hamas voltou a disparar foguetes, toscos embora

perigosos, contra cidadezinhas israelenses

Pág. 48

fronteiriças. Invocando o direito de garantir a segurança

dos moradores da região, no sábado 27 (de dezembro de 2008), Israel lançou uma série arrasadora de bombardeios contra Gaza. Os alvos visavam à estrutura de poder do Hamas – a central do aparato de segurança, o quartel da polícia, depósitos de armas, lugares onde dirigentes da organização trabalham e vivem. Prédios inteiros foram, literalmente, evaporados. Bombardear cidades só pode ter resultados terríveis. Dos mais de 370 mortos em quatro dias, cerca de sessenta

eram civis, inclusive crianças, nas mais desoladoras das cenas. Cinco irmãs, todas menores, morreram numa mesma casa. Em outra, vizinha de um dirigente do Hamas, mais três meninos pereceram.

Os foguetes, vindos de Gaza, persistiram. Morreram quatro israelenses, incluindo uma mulher beduína.

(...) “

Fonte: Veja, Edição 2094, 7 de janeiro de 2009 em <http://veja.abril.com.br/070109/>

p_050.shtml

1. Por que os conflitos nas regiões de Israel e da Palestina são tão complexos e difíceis?

Considerando o conceito de território que você estudou nesta unidade, responda verdadeiro

(V) ou falso (F) para as seguintes afirmações:

a. () O conflito entre árabes e judeus nas regiões de Israel e na Palestina se reduz, estritamente, a uma questão de delimitação de fronteiras geográficas.

b. () O conflito entre árabes e judeus acontece apenas devido à incapacidade de conciliação entre duas grandes religiões: a religião judaica e a religião islâmica.

c. () O conflito entre judeus (em Israel) e árabes (na Palestina) envolve aspectos culturais, religiosos, de política internacional e econômicos.

Todos esses aspectos, em conjunto, dificultam a chegada a um acordo de paz.

d. () A existência de Israel é estrategicamente apoiada por grandes potências

ocidentais (Estados Unidos, Inglaterra, França) por motivos políticos e econômicos.

Entre eles, está a presença de um aliado ocidental próximo a países árabes e o fato de o Oriente Médio ser uma região rica em petróleo.

2. Pesquise mais sobre essa temática em jornais, revistas e na internet. Após a pesquisa, identifique e comente cada um dos aspectos envolvidos no conflito entre judeus (em Israel) e árabes (na

Palestina).

Pág. 49

a. Aspectos culturais:

b. Aspectos religiosos:

c. Aspectos econômicos:

Respostas das atividades

Seção 1 – A organização dos territórios

Atividade 1

Espera-se que o aluno faça referências em que o território seja objeto de disputa espacial relacionada a poder.

Atividade 2

A resposta deve indicar que com o tráfico de drogas, embora seja uma atividade ilícita, ela gera economia. Para que essa atividade econômica tenha êxito, é necessário o controle espacial do território onde o tráfico acontece.

Seção 2 – A questão territorial brasileira

Atividade 3

a) F; b) V; c) V.

Atividade 4

1. a) F; b) F; c) V; d) V

Pág. 50

Referências

Livros

- f* . CURY, C.R.J. Parecer CNE/CEB n. 11/2000, que dispõe sobre as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. Brasília, DF: MEC/CNE, 2000.
- f* . SANTOS, Milton. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. São Paulo, Edusp, 2009.

Pág. 51

O que perguntam por aí?

QUESTÃO 18 ENEM 2011

Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONG tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil

com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

f . SOUZA, M. A. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas.

Disponível em:

<http://www.ces.uc.pt>. Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque:

- a) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- b) aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.
- c) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.
- d) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.
- e) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

Resposta: Letra C

Comentário: Essa questão remete ao que discutimos sobre o plebiscito realizado no Pará, lembra? Os movimentos sociais que levaram à realização do plebiscito para consulta popular conseguiram pressionar o Estado para o atendimento de suas necessidades.

Naquela ocasião, como não estavam sendo atendidas, o povo pressionou para o plebiscito que votava sobre a divisão, que acabou não ganhando, mas a pressão foi exercida.

Pág. 52

Questão 13 ENEM 2010

As secas e o apelo econômico da borracha – produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais – motivaram a movimentação de massas humanas, oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria de sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à

presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o Bolivian Syndicate, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas. Disponível em: www.mre.gov.br. Acesso em 03 de novembro de 2008 (adaptado).

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro:

a) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.

b) por meio do auxílio do Bolivian Syndicate aos emigrantes brasileiros na região.

c) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.

d) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.

e) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

Resposta: Letra C

Comentário: Nessa questão, foi abordada a formação do território brasileiro. Nosso território tem a configuração atual devido a negociações dos Tratados de Tordesilhas e de Madri, entre Portugal e Espanha, mas também em função desse pequeno conflito que levou à anexação de parte

das terras da Bolívia e à criação do Estado do Acre, na região Norte do Brasil. Essa disputa teve início após brasileiros, principalmente vindos do Nordeste, sobretudo do Ceará, atravessarem a fronteira brasileira em direção à Bolívia, procurando as seringueiras. Dessas árvores, é extraído um látex que era matéria-prima para produção da borracha no final do século XIX. Essa emigração de brasileiros pressionou a Bolívia a conceder as terras, que

acabaram sendo vendidas ao Brasil posteriormente.

Pág. 53

Caia na rede!

Você se interessa por mapas?

Gosta de ler mapas? Vamos

navegar no site do IBGE, o

Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística. O

IBGE é responsável por

pesquisar, atualizar e divulgar

as informações sobre o

território brasileiro e sua

população. Nesse site, você

pode encontrar mapas de

diferentes temas e unidades

da federação, além de

estatísticas sobre o país e sua população. Digite o endereço <http://www.ibge.gov.br> e você entrará na página principal do instituto. Note que, logo abaixo da bandeira brasileira, você tem várias opções como Indicadores, População, Economia, Geociências... Passe o mouse sobre cada uma delas sem clicar. Aparecerão outras opções e em cada uma há explicações sobre o que aquele tema quer dizer. Volte à página inicial e clique em Download e escolha a opção Geociências. Será

aberta uma lista com diversas pastas. Escolha a opção mapas temáticos. Há muitas opções de mapas, inclusive para todos os estados. Você pode baixar quantos quiser. Na opção Download/Estatísticas, também há muitas pastas com mapas. Escolha a opção Cartas e Mapas, e depois Mapas Temáticos. Divirta-se!